DOI: 10.29327/5923968.1-13

PEDAGOGIA INACIANA E PROJETO DE VIDA: PROPOSTA PARA A REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO

Graziano Aparecido da Costa Freitas[1]
Ana Cristina Ghisleni[2]

Resumo: O artigo apresenta uma proposta de intervenção para a implementação do componente Projeto de Vida (PV) no Ensino Médio da Rede Jesuíta de Educação (RJE), fundamentada na pedagogia inaciana e articulada a uma análise crítica das reformas educacionais brasileiras sob influência neoliberal. Nesse contexto, problematiza-se a crescente centralidade da lógica mercadológica na educação, que pode reduzir a formação integral dos estudantes e deslocar o sentido educativo do Projeto de Vida para uma perspectiva predominantemente instrumental. Em contraponto, defende-se o PV como espaço de autoconhecimento, reflexão crítica e construção de sentido, articulado a valores éticos, sociais e espirituais. Metodologicamente, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, grupos focais e análise documental, que evidenciaram fatores facilitadores e dificultadores do processo, oferecendo insumos fundamentais para a elaboração da proposta. Como resultado, tem-se a oferta de uma construção que valoriza a interdisciplinaridade, a formação docente e a identidade jesuíta, contribuindo para uma educação crítica, humanista e solidária.

Palavras-chave: Projeto de Vida; Pedagogia Inaciana; Neoliberalismo; Formação Integral; Ensino Médio.

1 Professor de Filosofia e Projeto de Vida no Colégio São Luís, São Paulo (RS). Mestre em Gestão Educacional. E-mail: graziano@usp.br | ORCID: https://orcid.org/0009-0001-9799-3912.

2 Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Porto Alegre (RS). Doutora em Educação. Professora e pesquisadora do PPG em Gestão Educacional - Mestrado Profissional. E-mail: acghisleni@unisinos.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1877-8182.

1. Introdução

Nas últimas décadas, o Ensino Médio brasileiro tem sido objeto de intensos debates e reformas, marcados pela crescente influência de políticas educacionais de orientação neoliberal. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, seguida pelas reformas de 1998, 2012 e 2017, consolidou mudanças que privilegiaram a flexibilização curricular, a centralidade em competências pragmáticas e a aproximação da escola às demandas do mercado de trabalho. Esse movimento, embora apresentado como resposta às transformações contemporâneas, tem gerado preocupações quanto à mercantilização da educação, à desigualdade de acesso e à desvalorização da formação integral.

Nesse contexto, emerge a necessidade de se pensar alternativas pedagógicas que resistam à racionalidade capitalista e priorizem o desenvolvimento humano em sua totalidade. A tradição educativa da Companhia de Jesus, pautada em valores humanistas, éticos e espirituais, apresenta-se como um caminho fecundo para ressignificar a experiência escolar. O Projeto de Vida (PV), previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e incorporado ao currículo do Novo Ensino Médio, pode constituir-se em um instrumento estratégico de formação integral, desde que orientado por fundamentos que transcendam o utilitarismo e a competitividade.

Este artigo insere-se nesse debate ao propor uma intervenção para a Rede Jesuíta de Educação (RJE), com o objetivo de integrar o Projeto de Vida à pedagogia inaciana, reforçando a identidade jesuíta e oferecendo aos estudantes um espaço de reflexão crítica, autoconhecimento e construção de sentido para suas trajetórias pessoais, profissionais e sociais. Ele surge a partir de pesquisa desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) (Freitas, 2024).

2. Objetivos

O objetivo geral deste artigo é propor uma intervenção voltada para a implementação do Projeto de Vida (PV) na Rede Jesuíta de Educação (RJE), em contraposição à racionalidade neoliberal, fundamentando-se nos valores da pedagogia inaciana e na formação integral do estudante. Para alcançar tal propósito, busca-se, em primeiro lugar, analisar os impactos do neoliberalismo sobre o Ensino Médio brasileiro e suas implicações para a formação dos jovens; em seguida, identificar os fundamentos pedagógicos da tradição jesuíta que possam ser aplicados ao desenvolvimento do PV.

Além disso, pretende-se construir diretrizes de implementação do Projeto de Vida na RJE que articulem dimensões acadêmicas sociais, éticas e espirituais, bem como apontar estratégias de formação docente e de práticas curriculares que favoreçam a efetivação do PV em consonância com os princípios da pedagogia inaciana.

3. Contextualização do lócus da pesquisa e da atuação do pesquisador

O lócus desta pesquisa é o Colégio São Luís (CSL), instituição com mais de 150 anos localizada na cidade de São Paulo e pertencente à Rede Jesuíta de Educação (RJE). Vinculado à tradição pedagógica da Companhia de Jesus, o colégio tem como missão a formação integral de seus estudantes, buscando desenvolver não apenas competências acadêmicas, mas também valores éticos, sociais e espirituais. Como objetivo, o texto aqui apresentado busca propor uma intervenção para a implementação do Projeto de Vida na Rede Jesuíta de Educação, em contraposição à racionalidade neoliberal, fundamentada nos valores da pedagogia inaciana e na formação integral do estudante.

O contexto institucional da RJE confere ao colégio um diferencial no cenário educacional brasileiro, pois integra uma rede internacional comprometida com a educação humanista e cristã, que se contrapõe à lógica predominantemente utilitarista e mercadológica presente em muitas propostas curriculares atuais. A ênfase no discernimento, na reflexão crítica e na formação para a vida em comunidade encontra-se diretamente articulada ao PV, componente curricular previsto no Novo Ensino Médio, mas ressignificado na instituição como instrumento de desenvolvimento integral. Assim, o Colégio São Luís se apresenta como espaço privilegiado para analisar, discutir e propor caminhos alternativos diante dos desafios impostos pelo avanço da racionalidade neoliberal na educação.

O pesquisador atua nesse contexto como professor de Filosofia e de Projeto de Vida, o que lhe possibilita uma inserção direta e significativa no objeto investigado. Essa posição permite o acompanhamento cotidiano dos processos pedagógicos, das interações entre professores e estudantes e das práticas adotadas pela instituição em torno do PV. Ao mesmo tempo, exige uma postura reflexiva e crítica, a fim de evitar vieses decorrentes da dupla condição de docente e pesquisador. Tal imersão, contudo, favorece a compreensão aprofundada das potencialidades e limitações do Projeto de Vida no âmbito da RJE, permitindo elaborar uma proposta de intervenção alinhada à pedagogia inaciana e sensível à realidade concreta vivenciada no Colégio São Luís.

4. Apresentação e explicitação dos referenciais bibliográficos que garantem sustentação ao texto

No que tange à atuação da Rede Jesuíta de Educação, documentos institucionais, como o *Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica 2021-2025* (RJE, 2021), as *Características da Educação da Companhia de Jesus* (RJE, 1986) e a *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática* (RJE, 1993), fornecem diretrizes e princípios que orientam a prática pedagógica e a formação integral dos estudantes, evidenciando a preocupação com o desenvolvimento humano, ético e espiritual. Esses documentos articulam-se aos estudos sobre a pedagogia inaciana de autores como Sousa (2010), Sosa (2017) e Colégio São Luís (2007), permitindo compreender o lócus da pesquisa dentro de um contexto educativo que valoriza a excelência acadêmica, a responsabilidade social e a construção de valores humanistas. A incorporação desses referenciais fortalece a análise das práticas escolares no Colégio São Luís, proporcionando embasamento para refletir sobre a especificidade do modelo jesuíta frente aos desafios contemporâneos da educação.

Por fim, a pesquisa que originou a intervenção aqui apresentada também dialogou com a literatura sobre neoliberalismo e políticas educacionais, evidenciando como a lógica mercantil e a flexibilização curricular impactam a organização escolar e a gestão pedagógica. Obras como as de Dardot e Laval (2016), Harvey (2011), Laval (2004) e Araújo Júnior (2020) problematizam a mercantilização da educação e as tendências de regulação/desregulação das políticas educacionais, enquanto documentos legais, como a LDB (Lei nº 9.394/1996) e suas alterações posteriores, especialmente a Lei nº 13.415/2017, fornecem o arcabouço normativo que orienta a estrutura e os currículos do Ensino Médio brasileiro.

5. Apresentação e explicitação dos referenciais metodológicos da pesquisa

A escolha de uma metodologia qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, voltada à compreensão das práticas e significados atribuídos ao Projeto de Vida (PV) no contexto do Colégio São Luís, justificou-se pela necessidade de captar as experiências, percepções e representações de professores e estudantes, considerando a complexidade do fenômeno investigado. Assim, a análise buscou articular a dimensão empírica com aportes teóricos sobre juventude, educação jesuíta e neoliberalismo, a fim de identificar tensões, desafios e potencialidades do PV como espaço formativo integral.

Nesse processo, foram utilizados documentos institucionais, como o Projeto Educativo Comum (PEC) da RJE e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de registros das práticas pedagógicas observadas e das experiências relatadas por docentes e discentes. O papel do pesquisador, atuando simultaneamente como professor de Filosofia e de Projeto de Vida, possibilitou uma observação participante privilegiada, permitindo a análise crítica das práticas educativas a partir de uma perspectiva interna. Esse referencial metodológico sustenta a proposta de intervenção apresentada, que se constrói não apenas como resposta às demandas institucionais, mas também como reflexão crítica sobre os impactos das políticas educacionais neoliberais e a relevância da pedagogia inaciana no fortalecimento da formação integral dos estudantes.

6. Percurso investigativo, contemplando o levantamento e a análise dos dados

O percurso investigativo da pesquisa envolveu entrevistas semiestruturadas com dois coordenadores – sendo um da etapa do Ensino Médio Integral e outra da Área do Projeto de Vida –, bem como encontros de grupo focal com seis professores mentores do Projeto de Vida. Essas atividades foram realizadas entre novembro de 2023 e janeiro de 2024, nas dependências da instituição pesquisada. Para o tratamento dos dados, optou-se pela construção de categorias analíticas consideradas significativas, utilizadas como ferramentas conceituais para interpretar os elementos centrais do fenômeno estudado. A análise fundamentou-se na leitura de documentos institucionais, nas transcrições das entrevistas e dos grupos focais, permitindo a seleção, organização e sistematização das informações, com ênfase nos aspectos facilitadores e dificultadores da implementação do Projeto de Vida.

Todas as entrevistas foram conduzidas pelo pesquisador em horários e locais escolhidos pelos participantes, assegurando-se os preceitos éticos da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Anuência Institucional (TAI), garantindo o sigilo das informações. As entrevistas foram audiogravadas, com roteiro previamente estruturado, e buscaram proporcionar acolhimento e liberdade, de modo a estimular a confiança e a espontaneidade nas respostas. Ainda que realizadas em um período de intensa demanda pedagógica, os entrevistados se mostraram solícitos e generosos, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da investigação.

Os dados obtidos evidenciam a relevância do corpo docente e gestor na consolidação do Projeto de Vida. Os participantes apresentam elevado nível de formação acadêmica, com graduações, especializações, mestra-

dos e doutorados, além de ampla experiência profissional, superior a quinze anos em todos os casos. Tal perfil enriquece a prática pedagógica, favorece a inovação curricular e fortalece a mentalidade investigativa na instituição. Ademais, os sujeitos da pesquisa possuem longa trajetória na escola, variando entre 5 e 39 anos de atuação, sendo alguns ex-alunos ou profissionais provenientes de outras atividades da Rede Jesuíta de Educação.

No que se refere à composição dos participantes, os coordenadores, vinculados às Ciências Humanas, contribuem para a compreensão filosófica, psicológica, social e cultural do processo educativo. Já os professores mentores atuam em diferentes áreas do conhecimento, como Ciências Humanas, Ciências da Religião, Linguagens e Ciências Biológicas, o que proporciona uma visão integral e dinâmica do Projeto de Vida. Destaca-se, ainda, a atuação interdisciplinar de alguns deles em componentes como Ensino Religioso, Teatro e Práticas Corpo e Mente, ampliando a integração curricular. Assim, a análise dos dados contemplou as construções curriculares da área de Projeto de Vida, seus conteúdos programáticos, a prática da mentoria e os componentes associados, com foco nos elementos que potencializam ou desafiam sua implementação.

7. Apresentação e explicitação da proposta de intervenção

Diversos educadores e pesquisadores ainda tendem a conceber os jovens do Ensino Médio unicamente sob a categoria de “alunos”, como se essa fosse uma condição natural, desconsiderando sua inserção social e histórica. Assim, fatores como gênero, faixa etária, origem social ou experiências pessoais acabam relegados a segundo plano, e a atenção concentra-se quase exclusivamente na dimensão cognitiva, em detrimento de aspectos essenciais da vida desses sujeitos. Nessa perspectiva, pouco se conhece sobre quem são, de fato, os estudantes, suas vivências, necessidades e expectativas.

A noção de juventude e de adolescência é complexa, pois se trata de construções atravessadas por contextos históricos, políticos e culturais, especialmente no horizonte ocidental, fortemente influenciado pela tradição europeia. Conforme apontam Silva e Lopes (2009), foi entre o final do século XIX e o início do XX que o conceito de adolescência passou a ser objeto de investigação das ciências médicas e psicopedagógicas, em sintonia com o auge da ciência positivista. Nesse percurso, repleto de descobertas e conflitos, emergem questionamentos decisivos sobre identidade e futuro, que dialogam diretamente com a elaboração do Projeto de Vida (PV). No contexto do Ensino Médio, os jovens necessitam de momentos de reflexão que lhes permitam articular seus desejos e habilidades às informações disponíveis sobre a realidade social, o ambiente universitário e o mundo do trabalho.

A construção de uma proposta de intervenção para o PV na RJE pode oferecer uma contribuição relevante tanto às instituições da rede quanto à sociedade e aos próprios estudantes. Nessa perspectiva, o Projeto de Vida se configura como uma alternativa sólida e duradoura diante das múltiplas possibilidades que caracterizam a experiência juvenil no mundo contemporâneo.

> A educação da Companhia de Jesus abrange a pessoa inteira. Nossos colégios devem integrar mais plenamente esta dimensão, precisamente para que seus alunos possam penetrar no sentido da vida, que por sua vez nos pode ajudar a descobrir o que somos e para que existimos. Pode proporcionar-nos critérios para fixar nossas prioridades e tomar decisões em momentos críticos da vida. Por isso privilegiam-se métodos que provocam uma rigorosa pesquisa, compreensão e reflexão (RJE, 1993, p. 100).

A proposta de intervenção delineada a partir da pesquisa desenvolvida busca estruturar um modelo educacional que se contrapõe às diretrizes neoliberais, as quais privilegiam a eficiência econômica, a lógica da competição e a preparação de mão de obra para o mercado. Em oposição a essa visão, a tradição educativa jesuíta enfatiza a formação integral da pessoa, promovendo não apenas competências acadêmicas e profissionais, mas também dimensões éticas, sociais e espirituais. Trata-se de uma perspectiva humanista, que coloca a solidariedade, a justiça social e o compromisso com o bem comum no centro da experiência formativa, em contraste com a primazia do êxito individual e da competitividade.

Nesse sentido, a intervenção propõe um currículo orientado à reflexão crítica e à consciência social, valorizando as humanidades, a ética e a cidadania. Busca-se, assim, incentivar os estudantes a questionarem estruturas sociais excludentes e a se engajarem em práticas voltadas à promoção da igualdade e da dignidade humana, reconhecendo-os como protagonistas do próprio processo de aprendizagem, capazes de desenvolver autonomia e pensamento crítico.

Outro eixo fundamental da proposta é sua dimensão comunitária. Longe de conceber a educação como um bem de consumo, entende-se o processo educativo como uma prática coletiva e colaborativa, em que o êxito individual está intrinsecamente vinculado ao bem-estar social. Nesse horizonte, projetos de serviço comunitário, experiências de aprendizagem-serviço e parcerias com organizações locais são incorporados ao currículo, fortalecendo a ideia de que a escola deve contribuir ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Dessa forma, ao confrontar a lógica neoliberal, reafirma-se a centralidade da formação integral e o compromisso com a transformação social.

Ao considerar a realidade da instituição pesquisada, situada em um contexto de mudança paradigmática marcada pela Reforma do Novo Ensino

Médio – em plena discussão no Congresso Nacional em março de 2024 –, torna-se evidente que o Projeto de Vida se constitui em um aliado estratégico para a consolidação dessa proposta. Conforme orienta o Projeto Educativo Comum (RJE, 2021), trata-se de um instrumento capaz de sustentar uma educação que ultrapassa fronteiras e forma sujeitos preparados para atuar na construção de um mundo mais justo, humano e solidário.

Para isso, destacamos em um quadro conceitual, o que consideramos, através do PEC, configurar as bases de exortação para a nossa Proposta de Intervenção:

Quadro 1 – Eixos Estruturantes do Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação

Unidade na Diversidade	Orientação para a Formação Integral	Valores Éticos e Sociais	Adaptação à Realidade Contemporânea	Fortaleci mento da Identidade Jesuíta
A RJE, presente em diversos países e culturas, encontra na elaboração e implementação do PEC uma forma de preservar sua identidade distintiva, enquanto respeita e valoriza as particularidades locais. A unidade na diversidade é promovida pelo PEC, que serve como um guia que transcende fronteiras geográficas, mantendo a coesão na missão educacional jesuíta.	O PEC destaca o compromisso da RJE com a formação integral dos estudantes, indo além do simples ensino acadêmico. Ele abraça a ideia de educar "homens e mulheres para os outros", estimulando o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também ético, social e espiritual. Essa abordagem integral visa criar cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.	No âmago do PEC estão os valores éticos e sociais fundamentais da tradição jesuíta, como a justiça social, a solidariedade e o serviço aos outros. O documento serve como um guia prático para a implementação desses valores nas práticas educacionais diárias. Ao incorporar esses princípios no currículo e nas atividades extracurriculares, a RJE contribui para a formação de estudantes que compreendem e buscam ativamente a transformação social.	O PEC não é um conjunto estático de diretrizes, mas sim um documento dinâmico que se adapta às mudanças na sociedade e na educação. Ele estimula as instituições jesuítas a responderem de forma inovadora aos desafios contemporâneos, como avanços tecnológicos, questões ambientais e desafios socioeconômicos. Isso garante que a educação oferecida pela Rede Jesuíta de Educação seja relevante e eficaz na preparação dos estudantes para o mundo em constante transformação.	O PEC não apenas orienta a prática educacional, mas também fortalece a identidade jesuíta das instituições. Ele reafirma o compromisso com os valores da Companhia de Jesus, garantindo que a missão educacional seja uma expressão autêntica da tradição espiritual e educacional jesuíta. Isso contribui para a coesão e a força da RJE como um todo.

Fonte: Elaborado pelos autores

Outrossim, ainda destacamos que o PEC, ao orientar as instituições educacionais jesuítas em direção à formação integral e chamá-las a adaptarem-se às realidades contemporâneas e fortalecer a identidade jesuíta, as convoca para uma dimensão curricular das unidades educacionais da RJE que deve ocorrer na dimensão do desenvolvimento pleno dos estudantes.

O PEC determina, portanto, os objetivos da dimensão curricular:

Quadro 2 – Diretrizes para a Inovação Curricular na Perspectiva Inaciana

1. Avaliem a efetividade de suas propostas educativas na perspectiva da cidadania global;
2. promovam a atualização ou a transformação de seus currículos, para que eles expressem a identidade inaciana, sejam significativos e flexíveis e contemplem as diferentes dimensões da formação da pessoa;
3. revejam a organização e o planejamento dos diferentes componentes curriculares, para que contemplem a transversalidade e a interdisciplinaridade como inerentes à realidade e as utilizem nas propostas de aprendizagem;
4. redimensionem espaços e tempos escolares, para gerar mais espaço de mobilidade e criatividade no processo educativo;
5. atualizem os recursos didáticos e tecnológicos, para responder de maneira mais eficaz aos desafios dos tempos atuais;
6. enriqueçam a matriz curricular, para que, além da base comum nacional, obrigatória, incorporem os componentes necessários para a garantia do ideal de educação integral da Companhia de Jesus;

Fonte: Rede Jesuíta de Educação (2021, p. 34)

Portanto, esclarecemos que, em decorrência da análise de dados e das categorias que de lá emergiram, bem como dos documentos da Companhia de Jesus, apresentamos uma Proposta de Intervenção que consiste, portanto, em uma multiplicidade de ações. Essas ações iniciam-se pelos objetivos, passam pela metodologia e pela avaliação, culminando nos recursos e nos resultados esperados.

Quadro 3 – Diretrizes para a Implementação do Projeto de Vida em Consonância com a Pedagogia Inaciana

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE VIDA PARA A RJE
Integrar o Projeto de Vida com os Princípios Inacianos:
OBJETIVOS
1. Revisar o Projeto de Vida, assegurando sua coesão com os valores e princípios da pedagogia inaciana. 2. Fortalecer conexões entre o Projeto de Vida e a missão educativa da Companhia de Jesus.
CAPACITAR PROFESSORES MENTORES
1. Oferecer formação contínua aos professores mentores sobre os fundamentos do Projeto de Vida. 2. Promover oficinas práticas para o desenvolvimento de habilidades necessárias para orientação eficaz.
INCORPORAR O PROJETO DE VIDA NAS DISCIPLINAS:
1. Integrar temas do Projeto de Vida nas disciplinas curriculares, fortalecendo sua abordagem interdisciplinar. 2. Estimular a interação entre professores mentores e docentes das disciplinas para a construção de atividades colaborativas.
ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES:
1. Desenvolver estratégias para envolver os estudantes no processo do Projeto de Vida desde séries iniciais. 2. Incentivar atividades extracurriculares que promovam a reflexão sobre metas, interesses e valores pessoais. 3. Incorporar profissionais que podem fornecer informações atualizadas e precisas sobre questões críticas de saúde, segurança digital e prevenção às drogas.

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 4 – Etapas Metodológicas do Projeto de Vida

METODOLOGIA
REVISÃO CURRICULAR:
1. Constituir uma comissão para revisão do Projeto de Vida, considerando os valores da pedagogia inaciana. 2. Envolver representantes de professores, estudantes e famílias para garantir pluralidade de perspectivas.
FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
1. Implementar cursos de formação continuada, ministrados por especialistas em Projeto de Vida e pedagogia inaciana. 2. Criar espaços para compartilhamento de experiências entre professores mentores.
INTEGRAÇÃO CURRICULAR:
1. Estabelecer grupos de trabalho para desenvolver propostas de inserção do Projeto de Vida em cada disciplina. 2. Criar um calendário de atividades interdisciplinares que incorporem elementos do Projeto de Vida.
CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO:
1. Realizar campanhas de sensibilização sobre a importância do Projeto de Vida, envolvendo toda a comunidade escolar. 2. Organizar eventos e palestras com especialistas em educação e pedagogia inaciana.

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 5 – Processos de Avaliação e Ajustes Contínuos na Implementação do Projeto de Vida

AVALIAÇÃO
MONITORAMENTO CONTÍNUO:
1. Estabelecer indicadores de desempenho para avaliar a eficácia da implementação do Projeto de Vida. 2. Realizar avaliações periódicas, coletando *feedbacks* de professores, estudantes e familiares.
ADAPTAÇÕES CONSTANTES:
1. Manter um sistema flexível que permita ajustes nas estratégias conforme *feedbacks* e evolução do contexto educacional. 2. Promover reuniões periódicas para análise crítica e refinamento contínuo da proposta.

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 6 – Infraestrutura e Recursos Necessários à Implementação do Projeto de Vida

RECURSOS NECESSÁRIOS:
1. Tempo disponível para a realização de reuniões e momentos de formação. 2. Espaço físico adequado e/ou online para a realização das formações e reuniões. 3. Material didático e recursos tecnológicos para apoio nas atividades de formação. 4. Profissionais capacitados e disponíveis para a orientação e acompanhamento dos docentes.

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 7 – Impactos Esperados na Prática Pedagógica e Institucional

RESULTADOS ESPERADOS:
1. Melhoria da qualidade do PV, com o aprimoramento das práticas pedagógicas. 2. Aumento da satisfação dos docentes, através do suporte oferecido e do reconhecimento pelo trabalho realizado. 3. Maior engajamento dos alunos, decorrente do aperfeiçoamento das aulas ministradas. 4. Redução do desinteresse dos estudantes, em virtude das aulas mais atrativas e estimulantes. 5. Fortalecimento da imagem do PV na instituição de ensino, com professores qualificados e satisfeitos.

Fonte: Elaborado pelos autores

Sugerimos também a formação de uma equipe eficaz para o PV do EM com uma variedade de habilidades e experiências relevantes:

Quadro 8 – Papéis e Responsabilidades na Implementação do Projeto de Vida

Coordenação de Área	Responsável por liderar a equipe, construir um programa curricular para o componente juntamente com os professores mentores, e coordenar todas as atividades relacionadas ao Projeto de Vida. Deve ter experiência em aconselhamento educacional e ser capaz de facilitar sessões de orientação vocacional.
Orientação Educacional	Auxiliar o professor mentor na compreensão dos procedimentos e políticas da escola, bem como fornecer informações sobre o perfil dos estudantes, em aconselhamento educacional e ter conhecimento sobre as opções de carreira.
Professores Mentores	Com experiência, qualificação e responsabilidade de orientar e apoiar os estudantes em seu desenvolvimento integral. Oferecer orientação, conselhos, opiniões construtivas e suporte emocional com o objetivo de ajudá-los a se adaptarem ao ambiente escolar, aprimorarem suas habilidades de ensino e desenvolverem suas práticas acadêmicas.
Psicólogo Escolar	Responsável por oferecer suporte emocional e psicológico aos alunos, ajudando-os a lidar com questões pessoais que possam afetar seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.
Assistente Social	Responsável por fornecer apoio social e auxiliar os estudantes a acessar recursos externos, quando necessário. Eles podem ajudar os estudantes a lidar com questões familiares, financeiras ou comunitárias que possam afetar seu progresso educacional.
Representação estudantil	Um os dois estudantes selecionados por série para representar os interesses e perspectivas dos alunos na equipe. Eles podem oferecer percepções valiosas sobre as necessidades e preocupações dos colegas e ajudar a desenvolver programas e atividades que sejam relevantes para a comunidade escolar.

Fonte: Elaborado pelos autores

Preconizamos, ainda, que as proposições do Projeto de Vida para o EM se inspirem ou apontem, segundo seu contexto e sua realidade, para as seguintes dimensões e suas múltiplas abordagens, em cada uma das séries para o segmento.

Quadro 9 – Competências e Temas do Projeto de Vida ao Longo do Ensino Médio

1ª série: Pessoal	**2ª série: Cidadã**	**3ª série: Profissional**
Alusiva ao desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional.	Referente ao papel social a ser desempenhado.	Sobre orientação vocacional e a preparação para o mundo do trabalho.
• Hábitos de vida saudável; • Gestão do tempo; • Estabelecimento de metas acadêmicas; • Autoconhecimento; • Empatia e relacionamentos; • Resiliência; • Escolha de carreira; • Apoio emocional; • Sexualidade; • Uso responsável das redes sociais; • Competências socioemocionais;	• Compreensão das realidades sociais; • Participação ativa na comunidade educativa (voluntariado, coletivos, projetos sociais, Grêmio, etc); • Cidadania responsável; • Desenvolvimento de habilidades de liderança; • Trabalho em equipe; • Reflexão de valores pessoais;	• Identificação de interesses e aptidões; • Vestibulares; • Estabelecimento de objetivos de carreira; • Conhecimento do mercado de trabalho; • Participação em atividades profissionais (estágios, voluntariado); • Escolha de cursos e formações;

Fonte: Elaborado pelos autores

Propomos, por fim, que a Rede Jesuíta de Educação (RJE) desenvolva um material didático específico para o componente Projeto de Vida no Ensino Médio, ou, alternativamente, que incentive cada colégio da rede a elaborar sua própria versão. Defendemos que essa produção pedagógica pode constituir-se em uma alternativa capaz de se afastar das influências neoliberais presentes em grande parte dos materiais didáticos disponíveis. Diante de um cenário em que a educação é crescentemente moldada por valores de mercado e pela lógica da competitividade, torna-se imprescindível que a RJE adote uma postura crítica e propositiva, oferecendo caminhos que reafirmem sua tradição humanista.

Os manuais tradicionais, em muitos casos, refletem uma perspectiva utilitarista, priorizando a preparação para o mercado de trabalho em detrimento de uma formação integral. Além disso, tendem a reproduzir estereótipos, valores individualistas e abordagens instrumentais do conhecimento, destoando dos princípios centrais da pedagogia jesuíta.

Assim, a criação de um material didático próprio para o Projeto de Vida, concebido em âmbito de rede, não se configura apenas como uma forma de resistência à racionalidade neoliberal, mas também como oportunidade de reforçar a identidade e a missão educativa da Companhia de Jesus. Tal iniciativa possibilita consolidar uma proposta formativa crítica, humanista e comprometida com a formação integral dos estudantes, contribuindo para uma educação que articule excelência acadêmica, reflexão ética e engajamento social.

8. Conclusão

Nas últimas décadas, o Ensino Médio (EM) brasileiro tem sido marcado por disputas em torno de seus propósitos, intensificadas desde a LDB de 1996 e as posteriores diretrizes curriculares (1998 e 2012). As reformas mais recentes, especialmente a Lei 13.415/17, introduziram mudanças significativas na estrutura curricular, no financiamento da educação e na abertura para parcerias com o setor privado. Esse processo consolidou uma orientação voltada às demandas do mercado de trabalho, reforçando a influência neoliberal nas políticas educacionais.

A pesquisa sobre o Projeto de Vida (PV) no Ensino Médio Integral, no contexto da Rede Jesuíta de Educação, mostrou que esse componente pode constituir-se em contraponto à lógica neoliberal, ao enfatizar valores comunitários, histórico-culturais e espirituais. Contudo, foram identificados desafios, como a ausência de fundamentação teórica clara na BNCC, dificuldades de formação específica dos docentes e tensões entre o currículo do PV e a preparação para o vestibular.

Conclui-se que o PV, apesar de enfrentar contradições e resistências, representa uma possibilidade de reorientar a educação para além da lógica de performance e competitividade, afirmando-se como espaço de construção de projetos pessoais e coletivos voltados para a vida em comunidade, a solidariedade e o desenvolvimento humano integral.

Referências

ARAÚJO JÚNIOR, João Ferreira de. **Neoliberalismo e flexibilização do Ensino Médio no Brasil**: a mercadoria da educação na Lei 13.415/2017. 2020. 143 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tedeserver/api/core/bitstreams/18ba6b72-6e50-4733-b33c-9b9d4167f729/content. Acesso em: 27 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394compilado.htm. Acesso em: 10 set. 2025.

COLÉGIO SÃO LUÍS. **Colégio São Luís**: A educação e os Jesuítas no Brasil (140 anos). São Paulo: T&M, 2007.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaios sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FREITAS, Graziano Aparecido da Costa. **As disputas entre as diretrizes legais e os compromissos institucionais na construção curricular da área do Projeto de Vida no Ensino Médio Integral**: a análise de uma instituição confessional. 2024. 212 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Educacional) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2024.

HARVEY, David. **O neoliberalismo, história e implicações**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Características da Educação da Companhia de Jesus**. São Paulo: Loyola, 1986.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE). **Pedagogia Inaciana**: uma proposta prática. São Paulo: Loyola, 1993. (Coleção Documental SJ).

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE). **Projeto Educativo Comum da Rede Jesuíta de Educação Básica**: 2021-2025. São Paulo: RJE, 2021.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO (RJE). **Plano Apostólico da Província Jesuíta do Brasil**. São Paulo: Loyola, 2014.

SILVA, C. R.; LOPES, R. E. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, jul./dez. 2009, v. 17, n. 2, p. 87-106.

SOSA, Arturo. A educação da Companhia: uma pedagogia ao serviço da formação de um ser humano reconciliado com seus semelhantes, com a criação e com Deus. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DELEGADOS DE EDUCAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS – JESEDU-Rio2017, 1., 2017, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Companhia de Jesus, 2017.

SOUSA, Francisco. **Diferenciação Curricular e Deliberação Docente**. Porto: Porto Editora, 2010.